

NOTÍCIA SOBRE O BARRANQUENHO, LÍNGUA AMEAÇADA. PROCESSOS DE FORMALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO

María Victoria NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ¹
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
Maria Filomena GONÇALVES²
Universidade de Évora
Filipe Themudo BARATA³
Universidade de Évora

1. PRESSUPOSTOS DE PARTIDA

O barranquenho, língua híbrida sem tradição escrita, falado desde há vários séculos, atualmente por menos de 2000 pessoas, está em vias de desaparecimento devido à pressão demográfica e ao envelhecimento da população, à influência da língua estandar — o português —, à padronização inerente à escolarização, ao maior contacto das pessoas com o mundo exterior, à influência dos meios de comunicação e à consequente homogeneização/uniformização que os processos de globalização implicam. Vila raiana, no limite do distrito de Beja junto à fronteira com Espanha nas províncias de Badajoz e Huelva, Barrancos possui um património linguístico inestimável, fruto de uma vivência histórica única, que corre o risco de se perder na voragem da padronização linguística proporcionada, para o bem e para o mal, pela escola e pela comunicação social. É, por isso, urgente preservar esta língua tão característica, que é parte integrante da identidade cultural da vila e das gentes de Barrancos, mas que tende a diluir-se num futuro mais ou menos próximo. Embora ela persista ainda hoje, teimosamente, como um traço da maior parte da população, é premente a implementação de um projeto para que um dia não se

1. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa / projeto FRONTESPO-3P, financiado pelo FEDER / Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades-Agencia Estatal de Innovación, periodo 2019-2022, ref. RTI2018-095899-B-I0.

2. Universidade de Évora, ECS/DLL/ CIDEHUS-UÉ/FCT (projeto UIDB/00057/2020) / FRONTESPO-3P, financiado pelo FEDER / Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades-Agencia Estatal de Innovación, periodo 2019-2022, ref. RTI2018-095899-B-I0.

3. Universidade de Évora, ECS/DH/ CIDEHUS-UÉ/FCT (projeto UIDB/00057/2020) / Responsável Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional: Interligar Patrimónios.

venha a verificar que, lamentavelmente, já foi demasiado tarde. Barrancos tem um património singular porque nesta terra estão reunidas circunstâncias particulares, relacionadas com as tradições orais, musicais, culturais, costumes, formas de fazer... Guarda um resquício da literatura oral peninsular (visível nas canções de quintos, de Natal, nos romances, nas adivinhas, nos ditados populares) e, provavelmente, o último vestígio das origens da cultura musical procedente da zona nordeste portuguesa (o *Bibo*, por exemplo). A importância da «documentação linguística», vale dizer, o registo da língua nas práticas quotidianas da comunidade, como medida integrada numa «política linguística» (Ferreira *et al.* 2012), e a da investigação sobre o barranquenho transcendem, do nosso ponto de vista, as fronteiras do concelho, apresentando um evidente interesse regional, nacional, peninsular e internacional, pois, não obstante dizer respeito aos barranquenhos, não deixa de ser um património de todos os portugueses e, sem exagero, de todos os peninsulares e europeus.

O reconhecimento da língua e cultura barranquenhos pela própria comunidade fica atestado na aprovação pela Câmara Municipal de Barrancos, em 2008, da sua classificação como «Património Cultural Imaterial de Interesse Municipal», pela organização do Congresso Internacional «O barranquenho: ponte entre línguas e culturas. Passado, presente e futuro», que se realizou a 2 de Junho de 2017, e pela publicação do livro intitulado *O barranquenho: Língua, cultura, tradição* (Navas 2017). Embora estas iniciativas sirvam o propósito de salvaguardar a memória da cultura local e de promover o estudo e o reconhecimento externo desta língua, o fortalecimento da autoestima e da consciência linguística no seio da comunidade requer uma série de medidas de várias naturezas, de curto, de médio e de longo prazo, sem as quais esta língua corre sérios riscos de vir a perder-se em poucas gerações, incluindo-se, assim, entre as muitas línguas que, diariamente, desaparecem.

De acordo com as diretrizes de vários organismos internacionais em matéria de defesa e proteção das línguas minoritárias e ameaçadas, ao amparo da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO, aprovada a 17 de outubro de 2003, ratificada pelo Decreto do PR nº 28/2008 de 26/3, no seu artigo 2, secção a), entende-se por «*património cultural imaterial* as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões [...] que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural». A Cátedra UNESCO em *Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional: Interligar Patrimónios* (<www.catedraunesco.uevora.pt>), com sede no CIDEHUS-UE/FCT, Universidade de Évora, está disponível para assessorar a autarquia de Barrancos em relação aos problemas envolvidos nas questões patrimoniais e para cooperar com a comunidade local, visando uma gestão integrada e sustentável dos vários tipos de património barranquenho. Esta disposição da Convenção manifesta-se, entre outros domínios, nas «tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural». Assim, a língua pode ser entendida como uma prática ancestral e uma tradição cultural, reflexo da especificidade local, o que está em sintonia com as recomendações que, desde a década de 90 do século passado, já propunham várias organizações que defendiam a consagração universal do valor cultural das línguas, sobretudo as minoritárias ou ameaçadas. Ora, à luz destas disposições internacionais, por constituir o fulcro do património cultural de Bar-

rancos, o estudo do barranquenho é fundamental, uma vez que este representa um lugar de encontro entre as culturas peninsulares, atribuindo-lhes especificidade (tradições orais, atividades culturais, culinária, artesanato).

Dada a urgência de medidas concretas para documentar e estudar o barranquenho, antes que desapareçam os mais genuínos detentores daquela tradição oral, apresentamos aqui o *Programa de preservação e valorização do património cultural barranquenho* (2020-2022), que foi elaborado em parceria entre a Câmara Municipal de Barrancos e várias instituições e entidades que adiante serão mencionadas (cf. infra 5.). É de realçar que o *Programa* é abrangente e entende o estudo do património barranquenho como um todo, compreendendo e articulando tanto o património material como o património imaterial, motivo por que uma estratégia de salvaguarda para o futuro deve assumir que a língua e a cultura são indissociáveis, conforme explicaremos a seguir.

2. AS LÍNGUAS, A SUA VALORIZAÇÃO E O PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL: O LUGAR DO BARRANQUENHO

Partimos do pressuposto de que é preciso começar a construir um cenário teórico e apresentar um conjunto de medidas para refletir, avaliar e desenvolver a proteção das línguas, em especial daquelas sobre as quais paira qualquer tipo de perigo, como é o caso do barranquenho. Na verdade, ainda que a comunidade de Barrancos, conforme é objetivo deste projeto, venha a dispor de uma ortografia, de uma gramática e de um dicionário da sua língua (Navas / Gonçalves 2018; Navas / Gonçalves 2020), estes instrumentos não lhe asseguram a resistência perante os fatores que o ameaçam. Note-se que os riscos de extinção que esta língua corre não são, infelizmente, um caso raro. Segundo a UNESCO, dos cerca de 7000 idiomas e dialetos atualmente existentes, cerca de metade desaparecerão até finais deste século.⁴ Essa preocupação desta organização internacional levou-a a promover a elaboração de um UNESCO *Atlas of the World's Languages in Danger*⁵ (Moseley 2010). Neste estão incluídas 2464 línguas (muitas outras ainda não estão cartografadas), todas elas sujeitas a diversas ameaças. Assim, atente-se na Tabela 1, que deriva de uma adaptação dos dados compilados por Moseley (2010) e apresenta números muito reveladores:

4. Esta realidade tem levado à criação de organizações que procuram documentar a memória dessas línguas, de que é exemplo, entre outras, a *Endangered Language Alliance* (<<https://elalliance.org/why/>>, [Consulta: 13/09/2020]).

5. Veja-se: <<http://www.unesco.org/languages-atlas/>> [Consulta: 13/09/2020].

	0 - 9999 falantes	10.000 - 99999 falantes	100.000 ou mais falantes	Sem informação sobre o nº de falantes	Total
Vulnerável	331	152	103	5	591
Definitivamente em risco	400	151	63	25	639
Severamente em risco	438	50	10	39	537
Criticamente em risco	519	15	0	42	576
Extinta	218	0	0	10	228
	1	0	0	0	1
Total	1907	368	176	121	2572

Tabela 1 - *Situação das línguas ameaçadas.*

Face a estes números, é de salientar que o barranquenho se inclui entre os casos da primeira coluna, ou seja, é uma língua que sempre terá menos de 10000 falantes. Ora, este simples facto demográfico levanta ameaças muito especiais à sobrevivência de qualquer língua, pois, à medida que decresce o número de falantes, normalmente os mais velhos, aumentam as probabilidades de extinção. Quando atrás aludíamos ao carácter abrangente do *Programa* que apresentamos, pretendíamos significar que este inclui o estudo da língua e da cultura barranquenha tanto na sua vertente material como na imaterial. Isto porque as conclusões de estudos que visam analisar as hipóteses de sobrevivência de uma língua em perigo de extinção sublinham a necessidade de consolidar um conjunto de fatores cujo conteúdo está longe de ter uma natureza exclusivamente linguística. Para qualquer pessoa menos atenta, será difícil perceber as razões pelas quais a UNESCO exclui, em termos práticos, as línguas no acesso às listas de classificação do património imaterial, mas desenvolve, ao mesmo tempo, tantos esforços para as proteger, considerando-as uma questão central na luta pela conservação do património imaterial.⁶ Uma nota, então, para explicarmos esta aparente contradição. São os estados que, na qualidade de membros, integram a UNESCO. Só eles podem ser signatários das convenções, porquanto só eles estão em condições de tornarem os conteúdos das convenções em normas internas. Como facilmente se percebe, muitos estados, se aceitassem a transformação de muitas línguas como valores patrimoniais protegidos por normas e processos internacionais, ver-se-iam em situação muito delicada do ponto de vista político. Por isso, o nº 2 alínea a) do artigo 2º da *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial* (2003) transformou cada língua em veículo de cada cultura, mas criando a alternativa de deixar de fora esse mesmo “veículo”:

6. Veja-se: <https://www.unescoportugal.mne.pt/images/Comunica%C3%A7%C3%A3o/convencao_para_a_salvaguarda_do_patrimonio_imaterial.pdf> [Consulta: 13/09/2020].

2. O “património cultural imaterial”, conforme definido no parágrafo 1 acima, manifesta-se, em particular, nos seguintes campos:

a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do património cultural imaterial.⁷

É o receio dos possíveis efeitos políticos da inscrição das línguas, por si e em si mesmas, como um património, e não como veículos de uma cultura, que explica que nas listas da UNESCO não conste até hoje nenhuma língua. São bem conhecidas as causas gerais da extinção de línguas e dialetos que, em síntese, morrem por três grandes ordens de razões: porque os últimos utilizadores de cada língua ameaçada estão a desaparecer; porque as culturas se “dissolvem” noutras; ou porque não são usadas na escola, no mercado ou na TV. Acontece que estes fenómenos tendem a aprofundar-se com a crescente urbanização e concentração urbana. Vale a pena comparar alguns dados atuais e previsões.

3. POPULAÇÃO URBANA⁸ VERSUS POPULAÇÃO RURAL

A crescente concentração urbana tenderá, cada vez mais, a diluir as diferenças de todos os recém-chegados, a fazer desaparecer a diversidade e as especificidades linguísticas, a retirar do ensino, do mercado e dos meios de comunicação social as particularidades de cada comunidade, como indicam os dados das Nações Unidas (2014):

1950 – Pop. Urbana - 746 milhões

2014 – Pop. Urbana - 3,9 milhar de milhões

2045 – Pop. Urbana esperada - 6 milhares de milhões

Para se ter uma ideia da forma como um *Programa* de preservação linguística e cultural, aplicado a um espaço rural, poderá desenvolver-se, é muito importante atentar na população com a qual estamos a interagir. Barrancos é um município que, ao contrário das grandes cidades, perde população desde há muito tempo e vai, progressivamente, envelhecendo. Eis, a seguir, os dados levantados pela própria Câmara Municipal:⁹

7. Veja-se: <https://ich.unesco.org/doc/src/2003_Convention-Basic_texts_version_2012-PT.pdf> [Consulta: 13/09/2020].

8. Extraído de: <<http://www.un.org/en/development/desa/news/population/world-urbanization-prospects-2014.html>> [Consulta: 13/09/2020].

9. Município de Barrancos - Unidade de Ação Sociocultural. *Diagnóstico Social de Barrancos (3ª atualização)*, Barrancos, 2019, p. 42.

Grupos etários (tabela simplificada)	2011		2017	
	HM	H	HM	H
0 – 14	246	118	227	135
15 – 24	164	81	128	63
25 – 64	968	507	945	489
65 +	456	184	365	128
Total	1834	890	1669	815

Tabela 2 - *População de Barrancos.*

H - Homens; M - Mulheres

Como se observou na tabela relativa ao desaparecimento das línguas (cf. supra), muitas delas extinguíram-se por não serem capazes de criar condições que se relacionam com circunstâncias como as seguintes: a capacidade de não deixar morrer a economia local; a consolidação dos fatores endógenos de coesão social; a decisão dos responsáveis locais em desenvolverem políticas públicas (culturais) consistentes, fornecendo horizontes credíveis para os diversos grupos etários; a prossecução de objetivos específicos que incluem a elaboração de normativas locais; ou a promoção de medidas de envolvimento da comunidade. Assim, seria uma ilusão pensar que a simples decisão de proteger uma língua é condição suficiente para garantir a sua sobrevivência.

4. CRITÉRIOS E INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

Importa aqui deixar algumas notas sobre o trabalho e a forma de controle do *Programa* que pretendemos desenvolver. Como referido antes, a grelha dos critérios relaciona-se com a forma como uma língua — o barranquenho — vai sendo falado, ou não, pela população, como a língua domina ou tende a desaparecer, em confronto com outras línguas existentes, e como ela é usada (ou não) na economia, no ensino e nos meios de comunicação social. Nas sociedades de hoje, um elemento essencial é a capacidade de produzir documentação na língua local e a forma como esta se guarda (arquivo), o modo como se estabelecem os critérios linguísticos para o seu uso (gramática e dicionário) e a forma como se organiza a comunicação no seio da comunidade. Contudo, estes critérios só serão compreensíveis se for possível acompanhar o projeto de uma forma rigorosa e, como acontece com qualquer sistema de monitorização, também no tocante às línguas ameaçadas o sistema deve prever um conjunto de indicadores próprios. No caso do barranquenho, os indicadores que procuramos monitorizar durante o projeto são, em síntese, os seguintes: 1. Transmissão intergeracional da língua; 2. Número absoluto de falantes; 3. Proporção de falantes em relação ao total da população; 4. Tendência dos domínios da

língua existente; 5. Resposta em novos domínios e nos media; 6. Materiais para o ensino da língua e da literacia; 7. Atitudes e políticas governamentais e institucionais da língua, incluindo o estatuto oficial para o seu uso; 8. Atitude dos membros da comunidade em relação à sua própria língua; 9. Quantidade e qualidade da documentação. Estes indicadores são o espelho de um conjunto de medidas e políticas que se projetam nos sistemas de comunicação social (todos), no ensino, na vida quotidiana, na economia, nas artes em geral e na cultura. É oportuno lembrar que, no quadro da especialização inteligente da Região do Alentejo, entre as opções prioritárias para esta região consta o setor das indústrias criativas e culturais, sendo que esta opção assenta no património imaterial, um dos seus pilares essenciais. Assim, a preservação do barranquenho integra-se na defesa e promoção do património imaterial do Alentejo, pelo que responde aos eixos de desenvolvimento traçados para a região.

5. PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL BARRANQUENHO

Para levar a cabo o *Programa* em causa, conforme referido antes, criou-se uma comissão científica, constituída pelos três autores deste texto e uma equipa técnica com representantes da Câmara Municipal de Barrancos; e assinou-se um protocolo de colaboração e investigação, com a duração de três anos, entre a Universidade de Évora/CIDEHUS-UE/FCT/ Cátedra UNESCO, a Universidade de Lisboa / Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e o CIDLeS – Centro Interdisciplinar de Documentação Linguística e Social, para além de contar com o apoio pontual do Projeto FRONTESPO (*Frontera España-Portugal: documentación lingüística y bibliográfica*), do Ministério de Economia y Competitividad de Espanha, no que se refere a investigadores e infraestruturas, e da Direção Regional de Cultura do Alentejo. Com um orçamento superior aos 61.000 euros, este *Programa*, cujo avanço tem sido afetado pela pandemia, tem em vista a conservação da língua e cultura barranquenas e propõe uma série de iniciativas a curto, médio e longo prazo. A curto prazo, urge documentar, com carácter prioritário, a língua porque o envelhecimento dos falantes e o desaparecimento da geração mais velha podem traduzir-se em perda irreparável se não se guardar a memória de antigas práticas linguísticas e culturais. Esta medida supõe recolher a tradição cultural transmitida em barranquenho, como condição *sine qua non* para uma possível inscrição na Matriz Nacional de Património Cultural Imaterial. Isto é: qualquer forma de reconhecimento por parte de organismos nacionais ou internacionais passará, necessariamente, por tarefas prévias, relacionadas com a recolha da tradição e memória local e, ainda, por um trabalho no seio da comunidade. Assim, trata-se de documentar a língua e, ao mesmo tempo, criar um arquivo local para recolher em gravações (vídeo) os aspetos e recursos endógenos mais relevantes da cultura local, facultando formação (a cargo de Vera Ferreira e outros investigadores do CIDLeS: <<http://www.cidles.eu/>>) a membros da comunidade que, deste modo, tomarão em mãos a salvaguarda da memória coletiva relativa, entre outros, a

artesanato, culinária, matança do porco, literatura oral e tradicional, contrabando, campo de refugiados, ofícios. Trata-se igualmente de dar visibilidade à língua através da criação de um portal *web* que reúna e disponibilize todas as informações bibliográficas existentes sobre a língua e cultura barranquenas (apoio CIDEHUS: <www.cidehus.uevora.pt> e Cátedra UNESCO em património imaterial). Este portal permitirá que a língua e cultura barranquenas tenham uma janela aberta para o mundo: agregar e disponibilizar o conhecimento científico já produzido em torno da língua e cultura locais, dando conta do avanço das medidas propostas para a sua proteção e valorização, por um lado e, por outro, divulgar informação junto do público em geral, uma vez que oferecerá *online* quer informação científica (livros, artigos, comunicações, etc.), quer um arquivo de registos fonográficos e videográficos. Como repositório digital da memória e do estado atual da língua barranquena, o portal será, pois, um instrumento fundamental para a sua defesa e divulgação a nível global. Pretende-se, desta forma, incrementar a identidade linguística e cultural dos habitantes de Barrancos, ao mesmo tempo que se promove a divulgação do seu património, porquanto a língua e cultura barranquenas não possuem, até hoje, qualquer “instrumento” criado expressamente para as projetar no plano nacional e internacional. Outra iniciativa do projeto tem por objetivo editar em livro os textos apresentados do Congresso Internacional *O barranquenho: ponte entre línguas e culturas. Passado, presente e futuro* (Câmara Municipal de Barrancos em parceria com o CIDEHUS-UE/FCT, Direção Regional de Cultura e outros). Esta edição trará um importante contributo para a atualização e internacionalização do conhecimento sobre a língua e a cultura barranquenas, já que, graças aos estudos de investigadores de universidades portuguesas, espanholas, americanas e inglesas, apresentará, pela primeira vez, um “estado da arte”.

A médio prazo, pretende-se elaborar uma convenção ortográfica, processo que se encontra em fase adiantada, graças à tese de doutoramento de Victor Correia (em curso, Correia 2020). Esta medida tem a maior importância, uma vez que, sem ela, o barranquenho sofre ameaças várias e continuará exclusivamente como língua ágrafa, com tudo o que esta condição supõe em termos de minorização. Por outro lado, a adoção de uma Convenção, produzida de acordo com padrões científicos e consensualizada na comunidade, possibilita que se explore o “potencial económico” da língua barranquena, aumentando a curiosidade pelas singularidades da vila e constituindo-se como um foco de atração cultural e turística. A referida convenção ortográfica será aplicada na toponímia local, na nomenclatura das ruas, em rótulos, folhetos turísticos, ementas dos restaurantes, cartazes, nomes de edifícios oficiais, a par de rótulos em português e espanhol (Câmara Municipal de Barrancos com o apoio dos especialistas).

A longo prazo, o *Programa* pretende elaborar uma gramática da língua barranquena. Esta medida visa possibilitar a aquisição do barranquenho em contexto escolar, e não apenas mediante o habitual processo de transmissão de qualquer língua natural, assegurando, assim, a sua continuidade e o seu ensino e difusão, dentro e fora da comunidade. Neste projeto de conservação do barranquenho também está contemplada a criação de um dicionário básico trilingue, barranquenho-português-espanhol, instrumento descritivo baseado na investigação linguística das três línguas presentes em Barrancos, útil quer para a comunidade barranquena, quer para quantos pretendam conhecer o léxico próprio desta língua. A escola é outro dos alvos deste programa, sendo a implementação

da língua nesse espaço, entre os docentes e os alunos, um dos objetivos desta planificação. Para encerrar este *Programa*, realizar-se-á o «II Congresso Internacional sobre o Barranquenho», para dar continuidade ao de 2017 e apresentar avanços comparativos (Câmara Municipal de Barrancos, investigadores e entidades parceiras, Direção Regional de Cultura).

6. DESENVOLVIMENTO DE ALGUMAS INICIATIVAS

A presença dos investigadores externos a Barrancos, dadas as circunstâncias de saúde que afetam os dois países, não tem sido possível depois da assinatura do acordo, em março passado, entre os órgãos atrás referidos. Ainda assim, alguns passos têm sido dados no sentido de dar visibilidade, quer na comunidade, quer fora dela, às peculiaridades da língua e cultura barranquenhos e ir fazendo tentativas de recolha de documentação e propostas ortográficas. Assim, além do referido *Programa*, em certas ruas e praças foram colocados, numa grafia entendida como barranquenha, alguns nomes autóctones como, por exemplo, «Antiga rua da Ladêra i dah Bicas», «Travessa de Quebra-culo» ou «Largo do Alto Sano» (Altozano em esp.).¹⁰ Em maio de 2018, houve a iniciativa de colocar nos pacotinhos da empresa Delta Cafés, a serem distribuídos nos distritos de Beja e Évora, algumas frases em barranquenho.¹¹ Posteriormente, a Câmara de Barrancos criou no Facebook o grupo *Barranquênhadah*, em cujo mural as pessoas escrevem alguns textos em barranquenho. Também por iniciativa da Câmara, uma parte do *Programa do 16º Festival de Terras sem Sombra*, que decorreu em Barrancos em fevereiro de 2020, teve como objetivo dar a conhecer não só a «Ponte entre Línguas e Culturas: O Barranquenho», conferência a cargo de Maria Victoria Navas, mas também o meio ambiente local, cuja descrição, intitulada «Quando a Fronteira Une: O Rio Ardila», esteve a cargo dos responsáveis do Parque da Natureza de Noudar. Em articulação com o propósito abrangente de recuperar a memória histórica de Barrancos que preside ao *Programa*, a Câmara Municipal de Barrancos iniciou a compilação de documentos que arquivem o passado da comunidade. A iniciativa intitula-se *Recordações de Barrancos* e consiste numa campanha de angariação de testemunhos com «o objetivo de recolher, compilar e catalogar, fotografias, cartazes, [...] postais ilustrados, cartas [...] de tempos antigos sobre famílias

10. Veja-se: <<http://estadodebarrancos.blogspot.com.es/2017/08/novas-placas-toponimicas-com.html>> [Consulta: 15/09/2020].

11. Veja-se: <<https://estadodebarrancos.blogspot.com/2018/05/o-barranquenho-promovido-em-pacotes-de.html>> [Consulta: 21/09/2020]. *Êhtá tudo em polboró!* (port. Está tudo em polvorosa: agitado, desejando conhecer, ter ou conseguir alguma coisa); *A mim quê mê rebuhquen* (port. A mim que não me perguntem; não sei nada disso); *Para sê-si barranquenho há quê tê-si rêpichuchi!* (port. Para ser barranquenho é preciso ser-se engraçado); *Êhtó catrapiado* (port. Estou confundido, baralhado); *Tenho cohquilha* (port. Tenho cócegas); *Um buchi dê café delta é ôtra coisa!* (port. Um gole de café Delta é outra coisa!); *Não tem taramenho* (port. Não tem juízo, caco, bom senso).

[...], festas de casamento e batizados», entre outros.¹² Em agosto de 2020, a equipa da Câmara de Barrancos e *A Estêva* – Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Barrancos (dentro do projeto PDR2020, Rota do Guadiana da Direção Regional do Alentejo) publicou um primeiro número da *Rebihta Barranquenha*, que virá a ser mensal, com o objetivo de «contribuir para o levantamento de diversos aspetos da cultura e do espaço geográfico-linguístico do Barranquenho, com a finalidade de ajudar a documentar a língua e relembrar as circunstâncias do passado», em «ortografia própria [...] de uma futura convenção ortográfica». O conteúdo foi elaborado com a colaboração dos “seniores” do Polo da Universidade Popular, da Associação de Reformados e Utentes do Lar de Barrancos, do Agrupamento de Escolas e da Junta Municipal, alinhando com alguns dos propósitos do *Programa de preservação e valorização do património cultural barranquenho* que, mau grado as limitações impostas pela situação de pandemia, pouco propícia a incursões na comunidade, já estão a dar alguns frutos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORREIA, Victor Manuel Diogo (2019): «O barranquenho: urgência de uma política linguística?», *Revista de Filologia Românica*, 36, 169-178. <<https://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/download/63511/4564456549394>> [Consulta: 14/09/2020].
- FERREIRA, Vera / VICENTE, Francisco / VICENTE, Paulo / BOUDA, Peter (2012): *Para uma abordagem às línguas ameaçadas na Europa. Reflexões sobre a política da língua e os contributos das tecnologias da língua*. Centro Interdisciplinar de Documentação Linguística e Social. Jornadas Europeias do Património. <www.cidles.eu>.
- MOSELEY, Christopher (ed.) (2010): *Atlas of the World's Languages in Danger*, 3rd edn. Paris: UNESCO Publishing. <<http://www.unesco.org/languages-atlas/en/atlasmap.html>> [Consulta: 10/09/2020].
- NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, María Victoria (2017): *O barranquenho: língua, cultura e tradição*. Lisboa: Colibri.
- NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, María Victoria (2019): «El barranqueño, lengua amenazada y minoritaria», em COUTINHO, Lourdes de Castro / COIMBRA, Rosa Lúcia / FERNÁNDEZ REI, Elisa / SOUSA, Xulio / GÓMEZ BAUTISTA, Alberto (coord.): *Estudos em variação linguística nas línguas românicas*. E-book. Universidade de Aveiro: UA Editora, 76-95. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/26311/1/2019_VL.pdf> [Consulta: 26/07/2019].
- NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, María Victoria / GONÇALVES, Maria Filomena (2018): «La codificación de una lengua oral: problemas e hipótesis», em ANTONELLI, Roberto / GLESSGEN, Martin / VIDESOTT, Paul (ed.): *Atti del XXVIII Congresso internazionale di linguística e filologia romanza*, vol. 2, Sezione 12 (*Lingue e letterature comparata, di*

12. Veja-se: <<https://www.facebook.com/camaramunicipaldebarrancos/photos/a.140880446701600/733989710724001/>> [Consulta: 16/09/2020].

frontera e dei migranti). Strasbourg: EliPhi, 1427-1438. <https://www.academia.edu/37411074/Navas_Sanchez_Elez_Goncalves_1427_1438_cilfr_2016_sez12_pdf> [Consulta: 17/09/2018].

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, María Victoria / GONÇALVES, Maria Filomena (2020): «Caracterização e problemas atuais do barranquenho: contribuições para uma política de revitalização», *Estudos de Lingüística Galega*, 12, 179-199. <<https://revistas.usc.gal/index.php/elg/issue/current>> [Consulta: 09/09/2020].